



Handwritten signatures and initials in the top right corner.

-----**ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE MARVILA**-----

----- **Mandato 2021-2025** -----

**SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE MARVILA
REALIZADA NO DIA CATORZE DE JANEIRO DE DOIS MIL E VINTE E DOIS** -----

----- **ACTA NÚMERO TRÊS**-----

--- Aos catorze dias do mês de janeiro de dois mil e vinte e dois, pelas vinte horas, reuniu a Assembleia de Freguesia de Marvila, sob a presidência do seu Presidente efetivo, Manuel Portugal Lage, coadjuvado por Diana Cecília do Espírito Santo Prudêncio e Daniela Fernanda Cartaxo Serralha, primeira e segunda-secretárias, para dar cumprimento à seguinte ordem de trabalhos: -----

I - Período de Intervenção de Público

II - Período Antes da Ordem do Dia

III - Período da Ordem do Dia

---**Ponto único - Proposta à Assembleia de Freguesia para a aprovação dos seguintes projetos de regulamentos:**

- 1) **Regulamento de atribuição de apoios a entidades pela freguesia de Marvila.** (deliberação n.º 212/2021 da junta de freguesia);
- 2) **Regulamento do Transporte Solidário da freguesia de Marvila.** (deliberação n.º 213/2021 da junta de freguesia);
- 3) **Alteração do Regulamento do Orçamento Participativo e orçamento Participativo Jovem da freguesia de Marvila.** (deliberação n.º 214/2021 da junta de freguesia);
- 4) **Regulamento do concurso de montras da freguesia de Marvila.** (deliberação n.º 215/2021 da junta de freguesia).

---**Assinaram a “Lista de Presenças”, para além dos mencionados, os seguintes eleitos:** -----

---**DO PARTIDO SOCIALISTA (PS)** – Maria Libânia Fernandes Rendeiro, Maria Custódia Martins Pires André, Acácio Monteiro Gonçalves, Jerónimo Teixeira Magina, Luís Filipe Nunes Boaventura de Figueiredo, Márcia Maria Moreira Loureiro e Mafalda Sofia Fernandes Correia. -----

---**DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS (PCP)** – Nuno Miguel Duarte de Sousa Almeida e José António dos Santos Martins. -----

---**DO PARTIDO SOCIAL DEMOCRATA (PSD)** – Olga Patrícia Correia de Sousa Cipriano e Luís André Fernandes Castro. -----

---**DO CHEGA (CH)** – Paulo Marcos Coelho de Abreu e Vasconcelos e Nuno Jorge Oliveira de Sousa. -----

---**DO BLOCO DE ESQUERDA (BE)** – Pedro Henrique Soares de Sousa. -----

---Apresentaram pedidos de substituição, que foram apreciados e aceites pelo Plenário da Assembleia de Freguesia nos termos da Lei 75/2013 de 12 de setembro, os seguintes eleitos: -----

---**Pedro Pinto Monteiro (CDS_PP)**, por uma reunião de Assembleia, tendo sido substituído por **Alexandre Silva**. -----

---**Luísa Maria Cabral Costa Gomes (PS)**, por uma reunião de Assembleia, tendo sido substituída por **Sónia Régio**. -----



DS
A
X

---Estiveram ainda presentes na reunião os seguintes membros do Executivo da Junta de Freguesia de Marvila, que assinaram a "lista de presenças": -----

---O Presidente, **José António Nunes do Deserto Videira** e os Vogais, **Maria Hermínia Moraes Ventura Cintra, Susana Maria da Costa Guimarães, Joaquim Cerqueira Brito, Maria Cristina Rodrigues Abreu, José António Amaral da Silva e João Carlos Lourenço dos Santos.** -----

---Às **20 horas**, constatada a existência de quórum, o **Sr. Presidente da Assembleia de Freguesia** declarou aberta a presente reunião extraordinária, começando por dirigir uma palavra de saudação ao plenário, passou a palavra à **Sr.ª Primeira-Secretária, Sr.ª D Diana Prudêncio**, para que esta pudesse informar o plenário da correspondência recebida e dirigida à Assembleia de Freguesia. -----

---A **Sr.ª Primeira-Secretária, Sr.ª D. Diana Prudêncio**, no uso da palavra, apresentou as substituições dos eleitos. Informou ainda haver correspondência dos moradores do lote 572 da praça Dr. Fernando Amado, no bairro do Condado, dando conhecimento do seu conteúdo aos eleitos. -----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** passou de seguida ao Período de Intervenção do Público, passando a palavra à **Sr.ª Primeira-Secretária** que, no uso da palavra, chamou para intervir o freguês, **Sr. Pedro Pinto Monteiro**, morador no bairro dos Lóios, que fez a seguinte intervenção: -----

--- «Boa Tarde, Sr. Presidente, hoje estou deste lado, do lado do público, e que ria desejar a todos um bom ano de 2022, em particular a todos os Marvilenses e desejar também o melhor para a nossa freguesia de Marvila. Eu colocava aqui algumas questões que estão essencialmente relacionadas com o espaço público, uma delas tem a ver com o uso do campo da Adães Bermudes, no bairro dos Lóios, e tem a ver com as luzes do campo de futebol da Adães Bermudes que estão toda a noite acesas e estarem lá constantemente jovens até às duas e três da manhã, impossibilitando as pessoas que moram ali ao redor de poderem dormir e terem um descanso e no dia seguinte vão trabalhar, portanto é uma situação que acho que é de fácil resolução, não sei se existe algum problema com as luzes ou se isto está mesmo programado que seja assim com as luzes acesas a noite toda. Devia haver al, por volta das onze ou meia-noite, tentarem apagar as luzes do campo para que não haja estas situações. Outra questão que me tem sido apresentada por vários moradores ali na Adães Bermudes, é referente aos dias da Feira. Nos dias da Feira, as pessoas que vivem ali naqueles lotes não conseguem sair do bairro, há ali um estacionamento selvagem as pessoas entram ali para os lotes, quem conhece os "cinco dedos", as pessoas têm que entrar por ali e contornar os lotes todos e sair pelo outro lado. Nos dias de feira as pessoas estacionam ali e é quase impossível às pessoas que moram ali e queiram sair do bairro não o podem fazer e o que tem sido pedido pelos moradores é que seja ali colocado um daqueles pilaretes móveis, que sobem e que descem e evitar que nos dias das feiras os lugares sejam ocupados por que ali vem e que anão impeçam os moradores de sair do bairro, além de que, em situações de emergência, em algum caso grave, as pessoas não possam sair dali, para além de que já foram identificadas algumas situações, e acho que também esta situação pode ser facilmente resolvida. Relativamente ao bairro do Condado, ontem estive no bairro do Condado, e queria perguntar ao Sr. Presidente, relativamente ao campo de futebol. Eu ontem estive lá e presumo que as obras estão praticamente



DS -
A
X

concluídas, no entanto o campo está fechado eu ia com o meu filho e tentei abrir, mas estava fechado. A questão que se coloca e eu pensava que quando fossem fazer obras, mas se calhar é mesmo assim. Parece-me que em redor está tudo correto, mas a questão é que o campo já era inclinado e continua inclinado. Eu pensei que havia obras no campo e que o campo fosse ficar nivelado, mas isto se calhar é mesmo falha minha e o campo é mesmo para ficar assim e é normal que fique inclinado, mas lá naquele campo preferia sempre jogar na parte que é a descer. Eu não percebo qual é a lógica, mas se calhar é mesmo assim. Outra coisa que é transversal à freguesia tem a ver com a limpeza das sarjetas. Este ano não tem sido um ano particularmente fabuloso, mas já houve algumas situações de chuva e as sarjetas não estão limpas, entupindo a via pública, um exemplo, aqui no bairro dos Lóios, perto do viaduto que liga o bairro dos Lóios ao ISEL; para além de estarem as faixas ocupadas pelas ciclovias, foram ali roubadas duas faixas de rodagem, nos dias em que chove é completamente impossível, aquilo fica completamente alagado e não se consegue passar ali. Por isso eu acho que a questão se coloca mesmo pela limpeza das sarjetas e esta é uma situação que é presente em toda a freguesia. Por último, não é relativamente ao bairro do Condado, mas é uma situação transversal e que tem a ver com a imagem que mostro atrás. Isto já foi referido nas nossas assembleias de freguesia que são os lugares de estilo. Eu acredito que haja outra forma e que se privilegie mais as redes sociais do que outras formas, mas ainda muita gente idosa e que o único lugar que conseguem consultar são estes lugares de estilo. Existe uma convocatória que está colocada por dentro dos lugares de estilo, por tanto está lá dentro, com uma assembleia de freguesia do dia 24 de novembro do ano passado. Esta assembleia de freguesia de dia 14 foi colocada com fita-cola na parte de fora, no exterior do vidro, para além de que o lugar de estilo está no estado que está. Portanto, eu acho que os lugares de estilo devem permanecer, mas eu acho que não custa ao executivo tentar recuperar estes lugares de estilo e dar alguma dignidade a estes lugares, para além de que são importantes para transmitir algumas atividades. Por último, estamos à beira de um ato eleitoral e eu queria desejar que corresse da melhor forma como tem sempre corrido na nossa freguesia e, se possível, que os números da abstenção desçam, pelo menos na nossa freguesia e termino desejando votos de um bom ano a todos. -----

---A **Sr.^a Primeira-Secretária** passou de seguida a palavra ao freguês, **Sr. Manuel Saraiva** que fez a intervenção que a seguir se transcreve: -----

--- «Chamo-me Manuel Saraiva e moro no Bairro das Amendoeiras.

Muito boa noite e desejos de bom ano para todos os eleitos, para os funcionários da junta que participam na organização da assembleia e para todos os fregueses que a acompanham através das redes sociais.

As assembleias de freguesia são o melhor exemplo de uma política de proximidade ao cidadão. De modo muito breve deixo um resumo de como aqui chegámos, ajudando a compreender a necessidade de as defender, **porque têm vindo a ser atacadas por forças políticas que não se identificam com o regime democrático.**

A **descentralização** e a eleição de órgãos de comunidades locais têm uma longa tradição em Portugal, com avanços e recuos. Em 1836, quando se desmantelava o poder do Antigo Regime, **Passos Manuel** apresenta um Código Administrativo,



B
A
X

descentralista, em que o país é dividido em freguesias. Porém durará pouco tempo esta experiência: seis anos depois, em 1842, **Costa Cabral** é autor de novo Código, **centralista**, no qual a freguesia deixa de fazer parte da organização administrativa. Bastante mais tarde, em 1878, um novo código, de **Rodrigues Sampaio**, novamente descentralista, retoma a anterior organização, incluindo novamente as freguesias. Em 1896 **João Franco** provoca novo retrocesso, que se manterá até à República, a qual recupera o Código de Rodrigues Sampaio e inicia um novo processo de descentralização na Constituição de 1911 e nas leis de administração local de 1913 e 1916. A ditadura militar de 1926 e o novo regime suportado pela constituição de 1933 fundamentarão uma ditadura. Por fim, por efeito do 25 de abril e com entrada em vigor da nova Constituição, garante-se o direito aos cidadãos eleitores, organizados em autarquias locais, de escolherem os seus representantes. As primeiras eleições autárquicas, de que recentemente comemorámos os 45 anos, aconteceram no dia 12 de dezembro de 1976, com a eleição de cerca de 26.000 cidadãos para as assembleias de freguesia. Foram 45 anos de evolução: as competências próprias e por delegação têm aumentado e são difíceis as comparações entre uma autarquia local em 1976 e em 2022. Ser eleito local, para além de uma responsabilidade, deve ser uma honra. Cada um, em função dos órgãos a que pertence, deve ter em conta as competências específicas desse órgão e tudo fazer para a sua dignificação.

Dentro de duas semanas os cidadãos serão chamados a escolher os seus representantes na Assembleia da República, da qual resultará a constituição de um novo governo. De acordo com uma tradição desta Assembleia é expectável que possam aprovar um documento conjunto, de apelo ao voto, de forma responsável e consciente, no esforço para minimizar os efeitos da habitual abstenção na nossa Freguesia.

Sobre a ordem de trabalhos de hoje:

A existência de alguns Regulamentos, particularmente o de atribuição de apoios a entidades, foi uma ambição legítima da anterior Assembleia de Freguesia, que se concretiza em princípio de mandato, **pelo que deve ser evidenciada a vontade do Executivo**. Interessante o processo prévio de recolha de sugestões, como sinal do interesse pela vida da comunidade, não apenas dos partidos políticos aqui representados, mas também pelos cidadãos comuns, que devem ser estimulados na participação.

Acreditando que não estive sozinho, tive oportunidade de fazer chegar a minha análise deste regulamento, com sugestões que, do meu ponto de vista, o tornariam menos burocrático e mais operativo. Na presunção de que outros o tenham feito, inclusive os partidos, que são aqueles que mais responsabilidades têm, resta-me desejar que os documentos hoje aprovados sejam o resultado dessa participação prévia, **porque acredito que o executivo levou em conta essa participação e o resultado final será muito melhor que o documento inicial**.

Gostava de ter dado opinião sobre as alterações ao Regulamento do Orçamento Participativo. Não o fiz porque, pela minha recente envolvência na coordenação de uma Comissão de Acompanhamento, entendi que deveria criar um espaço temporal que me permita uma melhor análise. Porém, penso que as sugestões dessa comissão, desde que consideradas, possibilitariam uma mais correta adequação do



Handwritten marks in the top right corner, including a signature and some scribbles.

regulamento à mobilização da população para esta maneira de intervenção cívica na comunidade.

Da justificação da não participação cívica o mais fácil é culpar o executivo. Se a política é expressa em palavras, materializa-se em atos. Todos os partidos políticos, no poder ou na oposição, têm as mesmas responsabilidades na mobilização e no apelo à participação. Se, por omissão, não o fazem, de pouco adiantarão algumas intenções expressas, mesmo algumas sugestões de constituição de grupos que ultrapassam as competências da Assembleia de Freguesia. A experiência ensinou-nos quanto é difícil reunir disponibilidades, particularmente num tempo de pandemia, que é geradora de vários constrangimentos e de medo. O modo de funcionamento desta Assembleia é disso exemplo, embora acreditemos que melhores dias chegarão, sem esquecer que uma das coisas mais importantes é ajudar a população na resposta ativa a esta pandemia, mesmo que outras prioridades passem para segundo plano. A solidariedade institucional dos órgãos (Executivo monocular e Assembleia de Freguesia com seis forças políticas) não é apenas um conforto para o Executivo; é, essencialmente, a atribuição de uma maior responsabilidade, porque esta guerra só será vencida desde que exista uma mobilização generalizada.

No quadro da democracia representativa há um “contrato” entre eleito e eleitor, materializado num programa eleitoral. O eleitor deverá acompanhar e exigir o cumprimento do programa que escolheu e a quem deu o seu voto. Por isso tive oportunidade de escrever a todos os partidos políticos solicitando-lhes que me pudessem facultar o seu programa eleitoral para Marvila. Saibam todos os que fazem o favor de me ouvir que, passados quase dois meses, apenas dois partidos responderam, aos quais aqui, publicamente, agradeço. Obrigado ao PCP; obrigado ao PS.

A falta de resposta, para além de uma deselegância, pode ser entendida de duas maneiras: (1) apresentaram-se às eleições sem um programa ou (2) não estão interessados em que esse programa seja acompanhado, na certeza de que não o cumprirão.

Espero que, a este respeito, possam ser claros, justificando o seu silêncio.

Desejos de um bom trabalho,

Boa noite. Bom ano.» -----

---A **Sr.^a Primeira-Secretária** passou então a palavra à freguesa, **Sr.^a D. Isabel Ventura**, que fez a seguinte intervenção: -----

--- «Boa noite ao público, aos membros da mesa, da assembleia de freguesia e do executivo.

Não venho hoje falar-vos deste ou daquele problema do edificado ou do espaço público, assuntos importantes com certeza e dos quais já tenho falado muitas vezes. Venho sim, apresentar propostas para a população sénior, que possam ser feitas pela Junta de Freguesia, que representa já 23,4% da população portuguesa. O aumento da esperança de vida é uma coisa positiva, o que é negativo é a diminuição da natalidade, consequência das más condições de vida dos casais jovens em termos de salários, precaridade e a crise da habitação. Seria de considerar que ao aumento da esperança de vida correspondesse a dignidade de vida a quem trabalhou toda uma vida, construiu o país, criou as gerações futuras e contribuiu para a sua



Handwritten marks in the top right corner, including a signature and a blue 'X'.

educação. A taxa de risco da pobreza da população sénior era em 2019 de 88,3% e de 17,5% depois das transferências sociais, aquelas que alguns poem em causa. Em 2020 aumentou para 20,1%, consequência da pandemia. É ao governo que compete o aumento das pensões, claro que não é às autarquias, mas há outras soluções em que elas podem ter um papel importante. Com a pandemia tornou-se visível a realidade dos chamados lares. É uma realidade cinzenta a que nós muitas vezes fechamos os olhos. Durante a pandemia nós assistimos a isso, não só às más condições em que as pessoas viviam e que era por causa disso que morriam, por não terem privacidade, por não terem condições de higiene que deveriam ter, e nós nem sabemos a situação em muitos lares ilegais.

Agora, como é que as autarquias podem intervir na vida dos idosos? São algumas medidas que eu proponho que a gente comece a pensar nelas. A Segurança Social e as autarquias devem ter a seu cargo, com cuidados médicos, as idosas e os idosos que sofram de doenças que causam incapacidade mental, evidentemente que um caso de demência ou Alzheimer não pode ficarem casa, não pode porque não tem condições para manter a segurança. As autarquias com a colaboração da Segurança Social e do governo devem criar os apoios domiciliários necessários ao não afastamento das pessoas idosas das suas casas nem da sua comunidade. O que é que eu quero dizer com isto? Não deve ser muito agradável, nós estarmos aqui, tirarmos-nos daqui e irem nos pôr num sítio onde nós não conhecemos ninguém, longe da nossa família, das pessoas que a gente ama e da comunidade onde vivemos, portanto, tem que haver uma solução diferente. Há casos em que as pessoas podem realmente ficar em casa, mas têm que ter cuidados que muitas vezes a família não tem condições para prestar, um elemento já de oitenta e tal anos tem um filho ou uma filha também com uma idade considerável, pelo que, esses apoios domiciliários são muito importantes. Exigir o cumprimento do estatuto dos cuidadores informais em colaboração com a Segurança Social e com a autarquia. Não há dúvida que esses cuidadores informais têm trabalho 24 sobre 24 horas, sem férias, sem ajuda nenhuma, é evidente que se chega a um ponto em que as pessoas estão esgotadas e assim não aguentam. E, normalmente eram as mulheres que faziam isso, agora como as pessoas já não podem ter uma vida destas, colocam os inválidos nos lares. Tem que haver então condições para que isso não seja assim. Maior apoio aos Centros de Dia para que estes possam contribuir para a manutenção das incapacidades físicas e mentais dos idosos, não é só distraí-los como se distrai umas criancinhas, os idosos não são crianças, têm uma experiência acumulada que nós devíamos tentar perceber para podermos viver melhor e nós não fazemos isso, nós achamos que os idosos não são para valorizar. Não são todos, mas muita gente pensa assim. E deve ser feita a reabilitação das habitações para que o idoso tenha condições adequadas a uma vida independente, por exemplo, tomar banho, para ir à sanita, todas essas condições que são necessárias a essas pessoas que têm menores condições físicas. Estas preocupações e princípios são defendidas sempre numa perspetiva de solidariedade inter-geracional. O futuro dos reformados e pensionistas destas gerações mais novas está também em causa. Porquê? Desemprego, estão empregados agora três meses e depois... isto é a realidade de muitos jovens, estão três meses agora, depois estão um mês amanhã, outras vezes é ao dia, portanto, uma precaridade enorme, quais serão as reformas destes quando idosos? As reformas são calculadas com base



RS-
A
D

nas carreiras profissionais, toda. Nós não queremos continuar que os idosos tenham uma velhice como estão a ter. Penso que, qualquer que seja o partido, qualquer que seja a pessoa, vai também um dia ter essa situação e é bom que a gente se previna para ter uma velhice sossegada e com dignidade.» -----

---A **Sr.^a Primeira-Secretária** passou de seguida a palavra à **Sr.^a D. Romana Sousa**, moradora no bairro do Condado e que fez a intervenção que a seguir se transcreve:

--- «Boa noite, Sr. Presidente, Srs. Deputados e Excelentíssimo Público.

Neste período tão conturbado que vivemos, em que as mutações virais não param, que sair de casa com as devidas normas de proteção e segurança, respirar ao ar livre é fundamental para a nossa saúde mental, afetiva e física.

Todos ouvimos falar e lemos vários artigos sobre o cuidar.

CUIDAR é uma tarefa em que mais cedo ou mais tarde todos nós vamos estar envolvidos, embora presentemente, na maioria dos casos são as mulheres que têm esse trabalho quer seja remunerado (mal) o caso das ajudantes domiciliárias, quer seja nas famílias, em que esse serviço para além de não ser pago é essencial para conforto de quem dele necessita, sejam crianças, doentes ou idosos todos requerem o dobro da atenção e muita energia do cuidador.

Se cuidar é uma responsabilidade de toda a sociedade, como é que se pode condenar ao isolamento, um doente que se move autonomamente, mas não pode subir degraus, uma criança que sendo pequenina só pode ser transportada no seu carrinho, um idoso na sua cadeira de rodas?

Sabemos que nos Projetos de Construção dos prédios da Rua Eng.^o Cunha Leal existia o monta-cargas, nas caves existe o espaço que nunca foi ocupado por eles.

A Câmara Municipal de Lisboa é responsável pelo edificado desta Freguesia e dos seus munícipes, é hora de se preocupar, cuidar e assumir a responsabilidade do bem-estar social físico e psíquico de todos, montando os Monta-cargas acabando assim com este sofrimento, isolamento contínuo e forçado!

Desejo a todos um Bom Ano! Com muita saúde, amor e solidariedade!

Obrigada.» -----

---A **Sr.^a Primeira-Secretária** passou a palavra à freguesa, **Sr.^a D. Ana Baltazar** que, no uso da palavra, fez a intervenção que a seguir se transcreve: -----

--- «Olá, muito boa noite a todos,

Eu queria, em primeiro lugar desejar um feliz Ano Novo a todos e que este novo ano nos traga a todos coisas muito melhores que os que passaram nos têm trazido, com mais tranquilidade, mais saúde, mais bem-estar, mais compreensão, mais interajuda. Penso que é muito importante nós pensarmos mais nos valores de viver em sociedade, de convivermos uns com os outros, do que propriamente estarmos sempre a olhar para as coisas negativas porque o próprio mundo, o próprio universo se encarrega de nos trazer muita negatividade, e dito isto, passo agora às coisas mais concretas da nossa freguesia e tenho várias, mas são coisas muito rápidas, situações pontuais, aqui da zona dos Alfinetes e do Condado, começando pelo parque calisténico que foi construído há pouco tempo e que neste momento já se encontra em estado de abandono. Gostava de saber se não há possibilidades de cuidar melhor daquilo, a mesma coisa com o jardim das Irmãs, foram arrancadas as árvores que lá existiam para fazer melhoramentos, mas até agora está tudo pior, o que significa, talvez, que não tem havido possibilidades de fazer isso devido à pandemia. Queria



De
A
X

saber se haveria alguma solução. Depois, aqui do lado de cá da Av. Paulo VI passam-se várias coisas, primeiro a ciclovia, dos dois lados da estrada, veio ocupar ali muito espaço retirando muito espaço à estrada o que dificulta o estacionamento porque as pessoas que passam a estacionar ilegalmente, mesmo que com quatro piscas e por pouco tempo, mas estacionam nas zonas das bicicletas. Isto é uma situação que provoca estas ilegalidades e ao mesmo tempo é uma coisa perigosa, não sei, mas parece-me que esta ciclovia podia ser só de um lado da estrada e trazia muitos benefícios quer para o comércio, quer para as pessoas, quer para os automobilistas, quer para a circulação. Depois, continuando pela estrada fora, encontramos o cruzamento frente à junta de freguesia que também é uma zona complicada para quem conduz porque as pessoas têm um bocadinho de dificuldade para perceber a prioridade e seria talvez melhor por ali um Stop em vez de um sinal de prioridade porque realmente aquilo tem má visibilidade quando se vem do lado da bomba e depois as pessoas não param e aquilo é complicado. Em relação aos caixotes do lixo que foram retirados e eu já sei que a junta irá dizer que é a câmara que tem a responsabilidade, mas isto ficou muito complicado aqui deste lado porque as cinco torres têm dois caixotes e um lá atrás, mas que ficou num sítio que não é muito acessível e, portanto, está complicado. E depois, queria falar de mais uma situação de lixo, e isto sim, eu guardei para o fim, a cereja no topo do bolo, que é assim: nós vamos ter aqui um centro de saúde e eu estou muito feliz por isso, o palácio foi recuperado para esse efeito, estava abandonado e tiveram o cuidado de manter um bocadinho da traça, e agora eu preciso de saber o seguinte – foi construído um parque de estacionamento do lado do Oriental (que já lá existia), aquela entrada para a Avenida Paulo VI, e portanto, fizeram uma obra de raiz e, por questões de acessibilidade, eu acho estranhíssimo que uma coisa feita de raiz, seja logo à partida um problema, ou seja, fazem um passeio que é inclinado e, as pessoas se vêm em cadeira de rodas ou idosos com pouca mobilidade e dificuldades encontram logo ali um primeiro obstáculo o que é incrível. Aquilo se tirassem um bocado do passeio já não se punha aquele problema, agora é complicado. Já não consigo explicar melhor, fica do lado esquerdo a seguir ao portão do Oriental, se forem lá ver constatarão que aquilo, em vez de ser um passeio a direito, é um passeio a descer. Aquilo não é uma rampa é um passeio estranho. É só isso. Queria também saber se o espaço embargado da Fundação Luso-brasileira vai ser aproveitado para estacionamento do centro de saúde ou se vai ser deixado assim como está agora, cheio de lixo e de gaiotas que veem aquela água estagnada que está ali. Obrigada a todos e um ano muito feliz.» -----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** deu então a palavra ao Sr. Presidente da Junta para que respondesse às questões colocadas pelos fregueses. -----

---O **Sr. Presidente da Junta**, no uso da palavra, dando a boa noite a todos, disse desejar a todos um feliz Ano Novo. Saudou vivamente o espírito cívico que permanece nos fregueses que intervieram neste ponto uma vez que todos os intervenientes já tiveram responsabilidades na assembleia, uns mais do que outros, e que continuam de uma forma exemplar a demonstrar o seu sentido de participação cívica felicitando todos os intervenientes pelas questões que foram colocadas. DISSE Ir tentar responder caso a caso, começando pela intervenção do **Sr. Pedro Monteiro**, que a seu ver falou muito bem sobre a questão do campo de jogos da



DS.
J
X

Adões Bermudes e disse que se irá verificar a questão da iluminação pública no local. Disse ainda que sendo iluminação pública, os holofotes não são gestão da junta, estando ligados à rede pública, informando que os serviços irão saber o que se passa, pois, o ideal não é as luzes não existirem, mas sim controlar o seu horário de funcionamento. Disse ainda que se deveria solicitar junto da PSP uma vigilância do local para que a partir da meia-noite não se esteja a ocupar o referido campo em prática desportiva incomodando a população local, não causando assim qualquer problema ao repouso dos cidadãos. Relativamente ao estacionamento, disse que é um verdadeiro problema para a população que ali reside aos domingos em dia de feira. Disse que a solução tem que ser encontrada em conversa com o novo vereador da mobilidade no sentido de se encontrar uma solução para aquela população aos domingos e que esteja dentro de um normativo legal não crendo que seja solucionado com um pilarete amovível e que não seria facilmente controlável ou que vá por um espírito de domínio privado daquela zona. Informou que a junta irá encontrar com a CML, um modo de encontrar uma forma que seja tendencialmente garantido o estacionamento e a qualidade de vida da referida população aos domingos. Referindo-se ao campo de jogos, disse não saber se o freguês já lá jogava antes, mas ele mesmo sim já lá jogava e, já nessa altura sentia que o campo era inclinado, inclinação que era superior à atual. Informou o freguês que o que foi explicado tecnicamente é que a obra e a sua intervenção iria diminuir a inclinação mas que não haveria a possibilidade de deixar de ter algum desnível por uma questão de drenagem, ou seja, a nivelação daquele espaço não poderia ser total para que a drenagem de águas pudesse acontecer. Relativamente à questão das sarjetas, disse ir solicitar aos serviços para fazer um reforço, não só no local e no viaduto, mas também em outros locais recordando que a junta tem uma situação difícil até ao dia 28 de fevereiro porque a junta de freguesia adotou um horário, em termos de segurança da saúde dos trabalhadores da higiene e limpeza urbana diferente, durante os meses de dezembro, janeiro e fevereiro, privilegiando a questão da saúde pública e o facto de haver surtos, mas mesmo assim a junta tem alguns funcionários da higiene urbana que estão em isolamento, o que diminui a força de trabalho deste serviço. No entanto, deixou o compromisso de falar com os encarregados, no sentido de haver um reforço referente a esta situação tão bem alertada pelo freguês **Sr. Pedro Monteiro**. Relativamente aos lugares de estilo, disse que a junta tem o compromisso de renovar os lugares de estilo da junta de freguesia e felizmente já não existe a situação da falta de afixação dos editais, estando dentro ou fora colocado em todos os editais. Disse que realmente a junta tem que requalificar, modernizar e arranjar os lugares de estilo da freguesia de Marvila. -----

---Respondendo ao **Sr. Manuel Saraiva**, disse que o freguês, a seu ver, fez uma brilhante intervenção sobre aquilo que foram as conquistas do 25 de Abril de 1974, porque todo este percurso de aproximadamente de 180 anos que possibilitou a todo o plenário fazer uma viagem no tempo, desde Passos Manuel a Costa Cabral, passando por Rodrigues Sampaio e por João Franco, salientou que eles dizem uma coisa interessantíssima, nos momentos mais autoritários do país, levaram efetivamente ao desaparecimento do poder local, ao seu apagamento enquanto marca identitária do país e da sua organização administrativa e que momentos da liberdade e democracia e, dessa expressão, levaram ao aparecimento da ligação mais



[Handwritten signature]

próxima à população, dizendo que, por isso, querer saudar a intervenção do freguês, Sr. Manuel Saraiva nesse sentido e deste alerta de que a democracia nem sempre está garantida e é preciso todos os dias lutar pela democracia e pela liberdade por que são algo que não está garantido. -----

---Respondendo à **Sr.ª D. Isabel Ventura**, disse ser uma intervenção muito importante referente ao que é a questão das propostas para atividades seniores e aquilo que respeita essencialmente a apoios domiciliários e ao reforço da rede de cuidadores, recordando o papel essencial de um conjunto de instituições e associações da freguesia vocacionadas para esta área, das quais quis destacar o Centro Social de S. Maximiliano Kolbe, pelo número de pessoas que abrange nesta área, em termos de apoio domiciliário, sendo uma atividade muito importante para a freguesia de Marvila. -----

---Relativamente à intervenção da **Sr.ª D. Romana Sousa**, disse crer que foi um pouco na esteira e na sequência da intervenção da Sr.ª D. Isabel Ventura, no capítulo da saúde mental e do cuidar e de alertar que todos caminham para idades em que se perde a autonomia pessoal, sendo cada vez mais necessário ter um olhar atento às gerações seniores e que é necessário ter um compromisso com essas gerações e até para o que a freguesia acabou de dizer sobre as gerações mais vulneráveis, frágeis e desprotegidas e também a questão de isolamento, salientando que é muito importante que no futuro, levando tudo isto em conta, dialogar com a CML para implementar algo pensado, relativamente à situação dos monta-cargas nos prédios para que para que a acessibilidade seja não só um direito mas também uma realidade. -----

---Relativamente à **Sr.ª D. Ana Baltazar**, agradeceu a intervenção realizada pela freguesia e as questões levantadas pela mesma relativamente ao parque calisténico e ao alerta para se ter um olhar mais atento e diligente relativamente a esse tema e ao jardim que está contido no espaço das Irmãs Missionárias da Caridade (Madre Teresa de Calcutá). Quanto à questão da Av. Paulo VI e toda a situação de sinalização ao redor, dizendo acreditar de ser tempo de fazer um balanço e perceber com a CML, não já provavelmente uma alteração das ciclovias que aí estão mas se calhar reequacionar a forma das divisórias que estão implementadas e com o mesmo tipo de material que está hoje implementado na Avenida Almirante Reis, dizendo ainda que faz algum sentido, em algumas zonas, onde as pessoas têm alguma necessidade de fazer a tomada e largada de passageiros, como do problema, de quinze em quinze dias, devido ao fluxo enorme de pessoas que vão ao campo do Oriental ver os seus jogos e que, efetivamente, tem muitas dificuldades de estacionar naquelas redondezas e também das pessoas que vão à Igreja de S. Maximiliano Kolbe, pelo que deverão ser tomadas algumas medidas de alteração do tipo de balizador existente por um similar ao que está colocado na Avenida Almirante Reis. Salientou também que a freguesia colocou algumas questões prementes que a junta deverá colocar à CML, relativamente ao cruzamento da Avenida Paulo VI, como também a interceção com a Marechal António Spínola, junto à bomba de gasolina, solicitando também, relativamente à questão dos pontos de colocação do lixo, que a freguesia pudesse informar os serviços por *mail* dessas questões para poderem celeremente tratadas com a CML, pedindo para esta ser um pouco mais explicita relativamente às localizações para se poder solicitar à direção camarária de higiene urbana uma



22.
J
Df

alteração ou modificação do que foi realizado, uma vez que o que tem sido articulado com a CML, relativamente ao que a junta lhe tem solicitado para encontrar alternativas, tem sido até ao momento bem-sucedido e disse acreditar que assim continuará a ser. Voltou a solicitar à freguesia que possa transmitir mais em concreto a localização das referidas situações. Relativamente ao centro de saúde, disse esperar que a obra termine rapidamente e as correções que têm que ser feitas e que são exigíveis, se não forem feitas por quem de direito, salientou que de certeza irão ser feitas pela junta de freguesia frisando que não faz sentido a existência de uma obra nova com problemas de acessibilidade. Relativamente ao espaço da Fundação Luso-brasileira, disse que a junta ainda não tem nenhuma indicação por parte da CML de um projeto para aquela área e informou que a junta de freguesia entendeu que poderia ser um bom espaço para um equipamento desportivo aliado a uma coisa que não há na cidade de Lisboa, que seria uma pista para o desenvolvimento da patinagem, em termos de corrida de velocidade e que poderá ser uma das hipóteses. Informou que houve um estudo lançado, e em conversas tidas com o departamento de desporto da CML, pois considerou-se que se poderia criar ali uma otimização do referido espaço para este tipo de atividade, tendo ficado de se elaborar um estudo na sequência o futuro na construção de um pavilhão polidesportivo da EB 2, 3 de Marvila, frisando que é importante não esquecer o espaço referido e de lhe dar uma utilidade ao serviço da população de Marvila, felicitando a freguesia por ter trazido esse tema à assembleia. Agradeceu a todos pelas suas intervenções. -----

---O **Sr. Presidente da Assembleia**, agradecendo as intervenções do público e a resposta do Sr. Presidente às mesmas, passou ao **PAOD** – Período Antes da Ordem do Dia, passando de seguida a palavra ao **Sr. Pedro Sousa (BE)** que, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

--- «Boa noite a todos e a todas, ao público, à Mesa, Executivo, e restantes membros desta Assembleia. Estamos a aproximar-nos de um ato eleitoral que vai decidir muita coisa no país e, logo, em Marvila. Não podemos nós, representantes dos eleitores de uma freguesia, alhear-nos destas eleições. Ainda são muito recentes os resultados eleitorais autárquicos em que houve 59,11% de abstenções. Se adicionarmos os votos em branco, temos uma percentagem de 60,98% de fregueses que não estiveram mobilizados para o ato eleitoral. E isto resulta do sentido de inutilidade que sentem, ou seja, é como se o seu voto de nada valesse. Isto é mentira. E devemos perguntar o porquê da falta de participação. Olhamos para a freguesia e para o país, porque Marvila não está orgulhosamente só como alguns querem fazer crer, nem os seus problemas se resumem a um problema de estacionamento ou qualquer outro problema aqui ou ali, é muito mais do que isso, é um problema de toda a freguesia. Os partidos do centrão, PS e PSD, têm passado alternadamente pelo Governo, no entanto, o que trouxeram de positivo para a freguesia? Em termos do edificado, muito dele está degradado, há habitações camarárias e privadas, desocupadas, entaipadas, numa nulidade notória perante a chaga presente que representa a crise habitacional. A lei promulgada no Governo PSD-CDS, conhecida pela “Lei Cristas”, que levou a que o negócio da habitação predominasse sobre o direito à habitação desalojando moradores de muitos anos. E o PS, não quis alterar a lei e mais moradores estão ameaçados de despejo. Quanto ao espaço público, verificamos que tirando as zonas centrais dos bairros, não facilita a mobilidade e,



Handwritten signature and initials in the top right corner.

sobre este tema, o BE apresentou uma proposta nesta Assembleia para que se visse o plano de ciclovias para que fossem eficientes e, mais uma vez, o centrão com a direita, votaram contra. Também a limpeza, deixando muito a desejar, incluindo aqui hoje ouviu-se nos recipientes do lixo. No que respeita à saúde, aquilo que temos assistido, é uma sangria de recursos, materiais e humanos, resultado da teimosia do PS em não rever as carreiras e os salários dos médicos e dos enfermeiros de modo a fixá-los no SNS. E isto reflete-se em Marvila, na dificuldade de marcação de consultas, na ausência de especialidades e no recurso constante aos hospitais. E a escola pública? O que é que se passa com a escola pública? Falta de professores por que com professores sem carreira, congelados e a falta de equipamentos, nomeadamente digitais, leva a que a escola pública achesse dificuldades apesar das capacidades inventivas do pessoal docente. Quanto aos serviços públicos, vemos os funcionários a reformarem-se e a falta de admissão de pessoal que leva à sua sobrecarga e, portanto, impossibilita que os serviços públicos sejam eficientes. Tudo se encaminha para uma diminuição, pretendida pelo centrão, do estado social com entrega ao negócio e ao lucro de setores vitais para todos nós como a saúde, a educação e todos os serviços públicos. A freguesia de Marvila é uma freguesia de baixos rendimentos com envelhecimento da população superior à média do país. E esta população caracteriza-se por ter baixas reformas e por ter necessidades especiais de saúde. Quais são as soluções? Não ouvi nenhum dos partidos predominantes nas tv's, em que os líderes já são chamados de possíveis primeiros-ministros, falar de qualquer um destes problemas, aliás, no seu debate de ontem só ouvimos números e fórmulas hipotéticas. É bom que tiremos lições dos votos passados que não nos conduziram a boas soluções para o país e para Marvila. E é importante votar, não deixemos que outros nos imponham as suas escolhas. Este é o nosso apelo. Aproveito e falo já das propostas e moções do PCP e do CH. A recomendação do Partido Comunista, de facto, é uma estrada que muita gente chama de estrada da morte, onde já houve situações menos boas. É uma recomendação válida e o Bloco vai aprová-la. A proposta do Chega, que não sei se foi alterada ou não para moção ou recomendação sobre a instalação de segurança nas passeadeiras, é verdade que concordamos com isto, é importante dizer que muitos destes problemas acontecem porque as estradas são muito largas. Temos autoestradas dentro de cidades e, mais uma vez, um partido que vota contra a revisão do planeamento das ciclovias, que poderia permitir uma alternativa ao automóvel e prevenir este tipo de situações, estamos de acordo no plano de fundo, outras nem tanto e, assim, vamos nos abster. No que diz respeito à proposta do festival dos artistas e músicos da freguesia, consideramos que tem que haver um pouco mais de variedade de artistas, não sabemos se sai fora ou não do plano de atividades da Junta nem sabemos se estamos em tempo ou não de fazer estes festivais e quando tiver que ser feito, que se escolham mais artistas e que seja um projeto comum de todos e todas e, achamos que neste momento, para já não e por isso votamos contra a proposta. Obrigado. -----

---A **Sr.^a Segunda-Secretária, Sr.^a D. Daniela Serralha**, passou a palavra ao **Sr. Nuno Almeida (PCP)** que, no uso da palavra, saudando os presentes, solicitou à Mesa a leitura do documento apresentado pela sua bancada, lida então pela **Sr.^a Primeira-Secretária** e que abaixo se transcreve: -----



DS
A
D

-----Recomendação nº 1-----

«Segurança rodoviária e mobilidade

A segurança rodoviária e de mobilidade deve ser uma preocupação constante para todos, incluindo naturalmente dos órgãos das autarquias locais pelas competências que lhes estão atribuídas, mais ainda num meio urbano onde a circulação de veículos e peões tem maior densidade.

Na Rua Luís Cristino da Silva, principal artéria do bairro dos Lóios (onde existe muito comércio e uma grande proximidade de escolas) infelizmente são vários os acidentes rodoviários verificados, incluindo atropelamentos em passagens assinaladas para a travessia de peões, normalmente denominadas por passadeiras, alguns dos quais com consequências físicas graves, para os diretamente envolvidos, mas também psicológicas para os próprios e suas famílias.

Várias serão as causas para os referidos acidentes, mas certamente a velocidade excessiva a que circulam alguns veículos nesta via será uma das maiores.

Pela Freguesia de Marvila e pela Cidade de Lisboa existem várias soluções em uso para a redução da sinistralidade rodoviária, nomeadamente soluções atuantes na redução da velocidade de veículos, que se têm demonstrado eficazes na redução de acidentes e, também, nas consequências e danos destes resultantes.

Face ao exposto o grupo de eleitos da CDU na Assembleia de Freguesia de Marvila recomenda:

1. Que a Junta de Freguesia de Marvila, em articulação com a Câmara Municipal de Lisboa, estudem e leve à aplicação, no mais breve tempo possível, soluções para a redução da velocidade de veículos em toda a extensão da Rua Luís Cristino da Silva, no sentido de diminuir o perigo de acidentes, danos destas resultantes e aumentar efetivamente a segurança para todos os que utilizam esta rua.

O grupo de eleitos do PCP» -----

---O Sr. Nuno Almeida (PCP) disse ainda que não se alongaria pela recomendação apresentada pois ela fala por si. Relativamente às outras recomendações e propostas, disse que a sua bancada concorda basicamente com elas pelo que também não se alongaria considerando terem que ser os próprios partidos a pronunciarem-se sobre elas. Disse ainda querer falar sobre uma situação que lhe foi relatada e que gostaria de colocar à Junta de Freguesia para a sua solução e que tem a ver com uma obra que resultou do arranjo de uma conduta que teve uma rutura na rua José Luís Monteiro, salientando que a reparação foi feita, mas a limpeza das respetivas areias e detritos que emanaram da obra não foi realizada, deixando o alerta para a possibilidade de resolver a situação. Agradeceu também ao Sr. Pedro Monteiro e ao Sr. Manuel Saraiva que, implicitamente nas suas intervenções, fizeram um apelo ao voto no próximo dia 30 para as Legislativas, e candidatando-se o seu partido com uma lista à Assembleia da República, fez também um apelo aos Marvilenses para que votem e não deixem só nas mãos dos outros a decisão de quem deverão ser aqueles que tomarão o destino de todos nas suas mãos. Deixou também alguns compromissos do seu partido para que os Marvilenses conheçam o que a CDU propõe nestas Legislativas, enumerando alguns pontos do programa da sua coligação, salientando algumas conquistas de há seis anos atrás, onde foi solução para a formação de um governo democrático e que conseguiu beneficiar os



Handwritten signatures and initials in the top right corner.

trabalhadores e a população em geral, salientando algumas das situações necessárias de ser melhoradas e que ao seu partido irá dar corpo a essas reivindicações. -----

---A Sr.^a **Segunda-Secretária** passou de seguida a palavra o **Sr. Alexandre Silva (CDS_PP)** que, no uso da palavra, saudando os presentes, leu o seguinte documento que informou não ter chegado a tempo à Mesa da Assembleia e que não sendo votada, a apresentou ao plenário e que abaixo será transcrita: -----

«CRIAÇÃO EQUIPA TAREFA “TASKFORCE” DE PLANEAMENTO ESTRATÉGICO/POLÍTICO PARA A COESÃO SOCIAL E I&D DE MARVILA-----

A coesão do tecido social da Freguesia de Marvila necessita de ser cuidada sob pena de vir, a breve trecho, a romper e criar divisões e desigualdades inultrapassáveis. Decisões de planeamento urbano e de investimento exógenas à freguesia têm, na última década e meia, vindo a ser tomadas por terceiros, no sentido de valorizar a sua economia e o seu território físico, mas, infelizmente, não têm igualmente acautelado a valorização das pessoas, dos seus usos e costumes e, sobretudo, não têm contribuído de forma real para assegurar o seu bem-estar material e social.

Nestes termos e chegados a este ponto entendem o PSD e o CDS-PP que todas as bancadas desta Assembleia de Freguesia, em representação de todos os Marvilenses, têm de assumir o compromisso solene de pensar, desenhar, deliberar e propor aos executivos da Freguesia e do Município a realização de ações enérgicas e decididas, em prol da integração e harmonização social e económica da freguesia. Não o fazer já, terá, do nosso ponto de vista e a muito breve trecho, custos sociais demasiado elevados e criará na freguesia, num futuro não muito longínquo, dois territórios de costas voltadas e que não se identificam, nem cooperam em nada e para coisa alguma, dificultando esta realidade a governabilidade da freguesia.

Assim, os eleitos do CDS-PP e do PSD na Assembleia de Freguesia de Marvila propõem que este órgão delibere:

1. A criação de uma equipa tarefa, coordenada pela mesa da AF e composta por um representante por cada bancada, para, num prazo máximo de seis meses, e consultando neste processo todos os atores públicos, sociais e privados relevantes propor a esta Assembleia uma Proposta de Plano Estratégico para a Coesão Social de Marvila;
2. A criação de uma força tarefa para dinamização do comércio, serviços e *rebranding* de Marvila, designadamente, através da sua gemação com uma freguesia (*parish*) do outro lado do Atlântico (onde temos uma comunidade portuguesa considerável), que mobilize a população para a transformação da freguesia numa localização atrativa e dedicada a um nicho turístico ligado ao Jazz, ao Hip Hop, aos eventos artísticos e à diversidade.

Mais deve esta proposta ser:

(i) enviada ao Presidente da Câmara Municipal de Lisboa;

(ii) à Presidência da Assembleia Municipal de Lisboa;

(iii) divulgar nos locais habituais e no sítio web da Junta de Freguesia;

(iv) juntar à Ata desta sessão.

Lisboa, 11 de janeiro de 2022» -----

---O **Sr. Alexandre Silva (CDS_PP)**, fazendo um esclarecimento do documento, disse ainda que, em 2012 houve uma reestruturação das freguesias de Lisboa e



Handwritten signatures and initials in the top right corner.

apareceu uma freguesia, vizinha de Marvila que é o Parque das Nações que cresceu numa já existente que era Santa Maria dos Olivais e que também absorveu território da zona de Loures. Disse que o que lhe parece que pode estar a acontecer é estar na cabeça dos planeadores urbanos que pensam Lisboa, sobretudo quando se vê a zona ribeirinha de Marvila ter a transformação que está a ter com uma génese muito própria parecida àquela que teve lugar no Parque das Nações, onde foi recuperado terreno industrial para construção de habitação de alto valor acrescentado e criar um tecido urbano completamente diferente e completamente estranho ao local. Salientou que esta situação deveria já ter feito soar os alarmes da freguesia e que, sobretudo deveria pôr todos a pensar como é que nos iremos relacionar com esta nova parte da cidade que está a nascer em Marvila. Disse notar que, em termos de planeamento urbano, existe uma barreira que separa a parte mais alta de Marvila da parte ribeirinha, delimitada pela linha férrea e, depois, existem ali outras vias estruturantes que também criam uma separação entre a parte mais antiga da parte ribeirinha e a parte nova que está a nascer e que vai realmente ser muito grande e que irá confinar com a nova freguesia do Parque das Nações. Considera que este é um assunto estratégico que deve pôr todos a pensar e sobretudo unir para se desenhar estratégias, ações e de trabalhar com a Junta e desse ser capaz de não romper o tecido social da freguesia de Marvila. Disse que a sua opinião é a de alguém que vê Marvila de fora, informando que começou a visitar Marvila há poucos anos, dizendo que adora a freguesia e que esta tem um sabor muito diferente de outras freguesias onde também já trabalhou. Considera que Marvila deveria preservar ou pensar como vai dar resposta a esta nova realidade que vai aparecer não tendo nenhuma dúvida que o progresso aqui é inexorável. Disse que se deve pensar como é que se deve articular no território todas estas populações, fazendo com que elas convivam e possam partilhar a freguesia, ser-se capaz de criar corredores sociais e de ligação entre as pessoas, podendo criar eventos e ações que façam com que todos os que vão viver nesta parte da freguesia possa ser integrada e não fechada num sistema de segurança que não comunica com o resto da freguesia e que poderá sentir mais afinidade com a freguesia vizinha. Disse ser este o espírito do documento que a sua bancada queria apresentar em conjunto com a bancada do PSD e que será apresentado na próxima Assembleia, sendo um documento que também junta um conjunto de ações e outras iniciativas para dotar a freguesia de uma dinâmica que permita criar coesão social e juntar fregueses e que, através de um conjunto de motivações que possam ser comuns e que, em certa medida, estão na moda e criar também esta ligação. Disse querer também apelar ao voto considerando importante levar os Marvilenses a votar, dizendo fundamental para a democracia que todos mobilizemos todos a votar. Disse ainda querer regozijar-se pelas três propostas que estão na Mesa chamando à atenção que há muitos anos não via uma proposta do PCP sem carga ideológica, dizendo que a sua bancada está totalmente de acordo com a proposta que, na sua opinião é sensata, perfeita e vai de encontro aos desejos das pessoas. Disse que também gostou das propostas apresentadas pela bancada do CH, que lhe parecem ser propostas construtivas. Referiu de uma forma muito breve uma espécie de um problema com a nomenclatura pois as pessoas gostam muito mais do *Sound Byte* do que do rigor, dizendo que não há nenhuma Lei Cristas e sim uma Lei 31/2012 e essa lei procede à revisão do regime jurídico do arrendamento urbano e



DS
A
JP

que é uma lei da República dizendo que, a seu ver não se pode continuar com estas nomenclaturas usadas para desprestigiar uma lei da República. -----

---A **Sr.^a Segunda-Secretária** passou de seguida a palavra ao **Sr. Luís Figueiredo (PS)** que, no uso da palavra, saudando os presentes, disse ser um dia de alguma preocupação informando que hoje a CML e o seu Executivo, através e por causa de uma multa renunciou-se colocando em causa o apoio social que dá à cidade. Disse ter detetado que até agora nenhuma força política se referiu a isso e, numa freguesia com necessidades disse que a sua bancada não está contente com esta situação. Disse querer agradecer a todos os intervenientes do público pelos contributos dados com as suas intervenções e que são sempre bem-vindos. Relativamente às propostas apresentadas, relativamente à instalação de sistemas nas passadeiras, disse que a sua bancada acolhe com simpatia, onde o texto chama a atenção de problemas que a Junta de Freguesia ao longo do tempo tem chamado, salientando que a sua bancada sabe que a construção da cidade se faz permanentemente, todos os dias e que há sempre degradação das estruturas e problemas sendo um trabalho constante a solução dos mesmos. Disse que a sua bancada se associa à ideia da proposta, mas alerta que não é a Junta de Freguesia que tem essa responsabilidade, que existem entidades que têm os técnicos que avaliam estas situações e que têm a sua intervenção em Lisboa, seja através das atribuições da EMEL, seja a própria CML e que a Junta de Freguesia poderá reforçar perante a CML a intervenção e solução destes problemas. Relativamente à proposta do Festival de artistas e músicos da freguesia, disse que a sua bancada acolhe este documento com simpatia e que contribui para reforçar o papel que a freguesia tem tido nas dinâmicas culturais que se têm produzido, enumerando vários eventos realizados na freguesia e que dinamizaram a divulgação de artistas e músicos da freguesia. Disse que a sua bancada votará contra pois não é algo novo e sim o que tem sido feito pela freguesia ao longo dos anos. Relativamente à recomendação apresentada pela bancada do PCP, disse que foi tida em consideração dizendo que é um documento claro e concreto que reforça os apelos da Junta de Freguesia junto da CML e que leve a uma intervenção o mais célere possível. Relativamente ao documento do PSD e CDS, disse que mereceu a máxima consideração da sua bancada, mas considera que tem algumas questões centrais que a freguesia tem feito nos últimos anos no reforço da coesão social apostando fortemente na educação, no desporto e também na cultura. Relativamente às ações propostas, disse verificar-se que são tarefas que cabem ao Executivo e não à Assembleia de Freguesia. Sobre a questão da geminação não há nada a opor, mas muitas destas questões implicam gastos e custos que muitas vezes são difíceis de suportar. Disse ainda que também a intervenção do Sr. Alexandre Silva merece a reflexão de todos e deverá ser avaliada. -----

---A **Sr.^a Segunda-Secretária** passou a palavra ao **Sr. Paulo Vasconcelos (CH)** que, no uso da palavra, saudando os presentes, pediu desculpa ao freguês Sr. Manuel Saraiva, informando que já enviou para o *e-mail* do freguês aquilo que o mesmo solicitou, salientando que no seu partido não existem segredos. Falando sobre os documentos apresentados, solicitou à Mesa a sua leitura e, de seguida, fez pequenos esclarecimentos dos mesmos que abaixo se transcrevem; -----

-----Moção-----

Instalação de Sistemas de Segurança nas Passadeiras



DS.
J
X

Os excessos de velocidade dos carros que circulam na nossa freguesia tem que ser controlado, via uma maior prevenção rodoviária. O comportamento dos peões e condutores é um dos principais fatores para a elevada taxa de **sinistralidade**. O nosso grupo de trabalho, tem recolhido várias reclamações dos Marvilenses pela falta de segurança na travessia de passadeiras, pondo em risco a segurança de todos nós.

A moção apresentada pelo Chega, passa por várias medidas de prevenção de acidentes, **aumentando a segurança em zonas estratégicas dos bairros**, nomeadamente:

1. Criação das passadeiras elevadas em zonas onde o limite de velocidade deve ser verdadeiramente controlado e reduzido.
2. Criação de passadeiras tridimensionais que obrigam automaticamente os veículos a reduzirem a sua velocidade em zonas mais isoladas.
3. Passadeiras inteligentes que detetam um peão. O sistema ativa automaticamente a iluminação da passadeira e dá um alerta aos condutores. Decorrido o tempo de atravessamento antecipadamente programado, o sistema de luz das passadeiras desliga-se de forma automática.
4. Instalação e sinais de trânsito com sensores de alerta de passadeira, emitindo luzes flash. Sistema extremamente eficaz porque é uma sinalética ativa.
5. Instalar semáforos com ativação por sensores de controlo de velocidade dos veículos.

A freguesia deverá conjugar vários sistemas de uma forma criteriosa e não. Implementar uma só solução, obrigando os condutores a estarem mais atentos.

Em nome do grupo de eleitos do CHEGA e Marvilenses, agradecemos o melhor seguimento à nossa moção das passadeiras. Muito obrigado a todos.» -----

-----**Recomendação nº 2**-----

Festival Anual dos Artistas e músicos da Freguesia

A freguesia de Marvila, a mais bela da cidade de Lisboa, tem como paragem obrigatória o festival *Rock in Rio*, festival de dimensão internacional e que é um dos maiores eventos de música realizados em Portugal.

No entanto, a riqueza musical dos Marvilenses é grande, porque na nossa freguesia vivem muitos dos músicos reconhecidos em todo o lado, mas que nunca tiveram uma oportunidade para apresentarem os seus trabalhos na Freguesia. Salientamos alguns deles, nomeadamente: - Leandro, Sam de Kid, Matay, entre outros.

Assim, vimos propor à Junta de Freguesia de Marvila a organização do "Festival dos Músicos Marvilenses" como uma das melhores sugestões para promover o convívio das famílias, amigos e dos bairros. Com este tipo de evento ficamos sempre a conhecer melhor as nossas gentes e os "famosos" do bairro, trazendo milhares de pessoas a Marvila. A enorme variedade de músicos residentes na nossa freguesia pode ser o ponto essencial para mobilizar a juventude e promover uma maior ligação entre os bairros e a grande família Marvilense. A ideia do festival anual é captar os novos talentos musicais da freguesia e novas produções artísticas.

Queremos que Marvila faça história ao dar a conhecer os seus músicos a Lisboa e a Portugal. Caminhar por Marvila e ouvir grandes músicas no festival das nossas gentes é a melhor forma de promovermos o reconhecimento de todos pelos Marvilenses. A cultura através da música é o melhor passo a dar na integração dos



[Handwritten signature]
[Handwritten mark]

jovens, valorizando-se a sua motivação para encontrar novos e melhores caminhos para a sua vida.

A proposta da criação do festival anual de artistas da freguesia, pelos seus músicos, poder-se-á realizar no Parque da Bela Vista, bastando para isso o apoio da freguesia para mobilizar os músicos, a divulgação do evento e outros eventuais apoios logísticos.

O Grupo de trabalho do Chega demonstra desde já a sua total disponibilidade para ajudar a concretizar este festival em Marvila.

Em nome do grupo de eleitos do CHEGA e Marvilenses agradecemos o melhor seguimento à nossa Proposta de Festival. Muito obrigado a todos.» -----

---O **Sr. Paulo Vasconcelos** disse ainda que a proposta do Festival de artistas e músicos da freguesia tem como fim conhecer e dar a conhecer novos artistas da freguesia e novas funções artísticas havendo, a seu ver, um enorme manancial artístico a ser desenvolvido e motivado e a ter mais sucesso. Disse haver também haver as duas recomendações entregues, fora de tempo, na Assembleia anterior e, conforme acordado na altura, irão ser votadas nesta sessão. Fez uma pequena apresentação relembrando as mesmas que serão transcritas abaixo: -----

-----**RECOMENDAÇÃO nº 3**-----

«VIGILÂNCIA DO ESTADO DE ILUMINAÇÃO DAS NOSSAS RUAS EM MARVILA

Desde o passado ato eleitoral para as Autárquicas de 26 de setembro de 2021, que os eleitores de Marvila residentes no Vale Formoso de Cima e Braço de Prata (área do centro de saúde) têm falado insistentemente com o Chega para apresentarmos em nome desses residentes uma recomendação urgente, relacionada com a iluminação pública.

Apesar de esta recomendação não ter sido entregue atempadamente para votação, vimos pedir ao Presidente da Mesa a sua leitura para que sirva de indicação ao Presidente da Junta na tomada de decisões, e assim, promover a ação corretiva à má iluminação pública.

Constatamos que a Rua do Vale Formoso de Cima tem uma iluminação deficiente, onde temos candeeiros com falta de lâmpadas, e por qualquer problema técnico, alguns dos candeeiros de rua acendem de uma forma intermitente ou em alguns casos nem acendem se quer.

Esta falta de supervisão dos responsáveis pela iluminação pública da cidade de Lisboa tem que acabar. O papel da Junta de Freguesia pode ser preponderante no pedido mais formal e institucional para que a iluminação seja reposta em condições e que realizem com mais regularidade, uma supervisão das ruas e avenidas da freguesia. Nas ruas perto da estação de Braço de Prata os moradores também padecem do mesmo problema.

Em conclusão, recomendamos à Junta de Freguesia de Marvila e ao seu Presidente que pressione quem de direito para resolver este problema diretamente relacionado com o bem-estar e segurança das nossas ruas. Pedimos o melhor seguimento à nossa recomendação e que seja extensiva a todos os bairros da nossa freguesia.

Em nome do grupo de eleitos do CHEGA e Marvilenses, agradecemos o melhor seguimento à nossa recomendação.

Muito obrigado a todos.» -----



Handwritten initials and marks in the top right corner.

---O **Sr. Paulo Vasconcelos**, referindo a recomendação do PCP, disse que é um reflexo do sentimento dos Marvilenses em algumas avenidas em especial na parte noturna onde os fregueses vão passear os seus animais de companhia onde passam viaturas em velocidade excessiva dizendo ser positivo o seu sentido de voto nesta recomendação. Disse que a recomendação da sua bancada referente ao festival, disse que esta é uma forma de mobilizar os fregueses e fomentar o conhecimento de outros artistas da freguesia ajudando ao seu conhecimento. Sobre o documento de vigilância e estado da iluminação das ruas, disse que advém da falta de supervisão da iluminação pública, informando que foi uma recomendação entregue na Assembleia anterior, salientando ali a rua do Vale Formoso de Cima e de Braço de Prata que tem a iluminação com falta de lâmpadas sendo visível a sua falta de manutenção regula e que a iluminação do referido espaço está muito fraca. Sobre o documento relativo ao desmoronamento do muro, disse que foi um freguês que o informou sendo esta situação situada perto do Vale Formoso de Cima do lado da avenida. Disse que os importantes nestas recomendações é que sejam tidas em conta e que a preocupação dos fregueses seja resolvida. -----

---A **Sr.ª Segunda-Secretária** passou a palavra ao **Sr. José Martins (PCP)** que, no uso da palavra, saudando os presentes, agradeceu aos fregueses que inicialmente fizeram as suas apresentações e, nesse sentido, reforçou algumas das posições apresentadas pelos mesmos. Disse que, fruto do contato da sua bancada com os fregueses, no caso do bairro dos Lóios, disse que lhes foi apresentada uma situação na praça Raúl Lino, que apresenta umas sarjetas desfasadas que se torna uma armadilha muito perigosa para todas as pessoas que ali transitam em especial as pessoas de mobilidade reduzida e os mais idosos. Disse ainda que o passeio da rua Keil do Amaral está em muito mau estado e que prejudica quem ali passa. Disse também que outra situação tem a ver com a construção de um parque infantil que foi prometido e questionou quando o início dessa construção no bairro dos Lóios. Apelou também aos Marvilenses para que fossem votar nas eleições Legislativas. ---

---A **Sr.ª Segunda-Secretária** passou a palavra à **Sr.ª D. Patrícia Cipriano (PSD)** que, no uso da palavra, saudando os presentes, disse que em primeiro lugar gostaria de fazer um esclarecimento referente ao pedido do freguês, Sr. Manuel Saraiva, dizendo ter tido dificuldades em receber a correspondência com o pedido do freguês, apesar de os serviços terem informado da situação e terem enviado a missiva para o endereço que forneceu mas, deve ter havido alguma confusão e não a recebeu solicitando desculpas ao freguês dizendo que rapidamente enviará a resposta. Referindo a intervenção da bancada do BE, disse que é natural que a alternância governativa se faça entre os dois maiores partidos do país, PS e PSD, bem como a chamada geringonça trouxe ao país dividas e alguns dissabores como a situação da TAP. Relativamente aos documentos apresentados, quer do PCP, quer do CH. Disse que nenhuma delas merece a oposição da sua bancada nem qualquer reparo sobre elas parabenizando as bancadas sobre elas. Disse ainda considerar as mesmas muito interessantes no que refere o seu interesse da freguesia e dos fregueses, dizendo não se opor à sua aprovação. Disse ainda, face à intervenção do PS feita pelo Sr. Luís Figueiredo, que lhe parece, baseando-se na lei das autarquias locais, que a Assembleia de Freguesia se pode pronunciar sobre temas que visem a perseguição das atribuições da freguesia e disse parecer-lhe também que a



[Handwritten signatures and initials in blue ink]

Assembleia pode e deve na próxima sessão discutir e votar a moção conjunta do PSD e do CDS-PP por lhe parecer ser da maior relevância para a freguesia. Relativamente à geminação, proposta pela sua bancada, disse saber que terá custos e que por isso se propôs também que esta moção fosse enviada à CML por considerar que isto teria que ser feito com um corpo de pessoas que estivessem aptas a conduzir um processo de geminação destes. Disse ainda que também não restam dúvidas que uma geminação deste género, poderá transformar a freguesia de Marvila numa freguesia muito mais progressista, rica e turisticamente apetecível. Disse acreditar que isto será benéfico para os comerciantes, para os serviços, para virem outras empresas para Marvila, para que venham pessoas de outros países visitar Marvila. Passou então à leitura do referido documento. Disse tratar-se da criação de uma força tarefa para a dinamização do comércio, serviços e *rebranding* de Marvila, designadamente através da sua geminação com uma freguesia do outro lado do Atlântico onde existe uma comunidade portuguesa considerável, que mobilize a população para a transformação da freguesia numa localização atrativa e dedicada a um nicho turístico ligado ao Jazz, ao Hip-Hop, aos eventos artísticos e à diversidade. Disse que o que realmente se pretende é desenvolver a freguesia de Marvila e fazê-lo de acordo com as mais progressistas técnicas de gestão de que a política não se pode alhear pois, na sua opinião, não se pode querer governar as cidades, governar os países, toda a vida, segundo métodos tradicionais pois a seu ver isso não vai funcionar. Disse que hoje em dia, todos sabem, que quem influencia a política, a economia, a cultura, são as novas tecnologias, são os *youtubers*, frisando que é necessário aceitar esta realidade. Disse que a política deixou de ser aquilo que era nos anos 70 dizendo que todos têm que se adaptar com pena de se morrer na praia. Nesse sentido, disse que a sua bancada propõe que o referido documento seja novamente apreciado na próxima Assembleia de Freguesia. -----

---A **Sr.ª Segunda-Secretária** passou a palavra ao **Sr. Pedro Sousa (BE)** que, no uso da palavra, disse querer esclarecer que a doutrina social do CDS-PP, referida pelo Sr. Alexandre Silva, levou ao que as pessoas na rua chamam de Lei Cristas ou Lei dos despejos. Disse ainda entender as palavras da eleita do PSD na sua intervenção, mas considera que o seu pedido de não discutir política nacional na freguesia, quando o seu problema de fundo é a habitação, onde esse tema não é falado na campanha para as próximas eleições pelos partidos maiores, quer PSD, que PS, é um pouco grave sendo a seu ver um tema muito importante pois há gente sem habitação condigna. Disse ainda que a sua bancada se orgulha com o acordo feito em 2015, onde se travou o nefasto governo da altura. -----

---A **Sr.ª Segunda-Secretária** passou a palavra ao **Sr. Nuno Almeida (PCP)** que, no uso da palavra, relativamente à proposta conjunta do PSD e do CDS-PP, a apresentar na próxima Assembleia, disse que a sua bancada concorda genericamente com a mesma e considera que, até à próxima Assembleia a mesma pode ser melhorada. Disse que o documento referido tem vertentes que a sua bancada acompanha podem ser melhoradas com o contributo de todos mas considera também que existem ali questões que podem ser referidas, como os serviços públicos, nomeadamente os que são retirados da freguesia, como balcões dos CTT, balcões bancários, esquadras da PSP, etc., havendo a seu ver uma série de questões que preocupam todos e que, neste novo pensar da freguesia, existem sempre questões que não podem deixar de ser



[Handwritten signature]
[Handwritten signature]

tidas em conta. Disse ainda ser sua opinião que, a Assembleia de freguesia é para falar do que preocupa os Marvilenses, tanto na freguesia como as questões nacionais que também devem ser esclarecidas. -----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** passou a palavra ao **Sr. Paulo Vasconcelos (CH)** que, no uso da palavra, questionou sobre a Comissão para a Mobilidade em Marvila que, segundo se recorda, foi aprovada na primeira Assembleia a sua criação, questionando qual o ponto de situação da mesma. -----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** respondeu ao eleito, Sr. Paulo Vasconcelos que nenhuma comissão é formada sem a participação de todas as bancadas com assento na Assembleia. -----

---O **Sr. Presidente da Junta**, pedindo a palavra, lembrou que a referente proposta foi rejeitada na última Assembleia. Disse ainda que, sobre os documentos apresentados não iria colocar nenhuma questão, porém, como foram colocadas algumas questões que têm a ver com o exercício do Executivo, disse ir prestar alguns esclarecimentos. Primeiro saudou a presença do Sr. Alexandre Silva, da bancada do CDS-PP, que considera uma excelente pessoa, informando o plenário que o referido eleito é presidente da SPEM, instituição sediada na freguesia de Marvila, dizendo ainda que realmente a lei das rendas não tem maternidade, mas que, vulgarmente é conhecida assim, tal como em outras alturas da história, dando como exemplo as leis Afonsinas porque eram do tempo de D. Afonso V, as leis Filipinas porque eram do tempo dos reis Filipes, enumerando outras mais como exemplo. Referindo a intervenção do eleito, Sr. Nuno Almeida, sobre a rua José Luís Monteiro, disse ser uma obra da EPAL e a Junta de Freguesia já chamou a atenção da situação comunicando à CML no devido tempo, salientando ir voltar a insistir na informação. Relativamente à intervenção do Sr. Paulo Vasconcelos, disse que as recomendações que alertou foram dirigidas às entidades competentes, solicitando ao eleito que enviasse novamente para os serviços um e-mail a reforçar a referida situação. Relativamente às questões colocadas pelo eleito, Sr. José Martins, disse que a obra na praça David Lino já foi consignada que deveria ter tido início no mês de outubro conforme foi informado à população, dizendo que tem havido por parte do empreiteiro um atraso do início da obra, acreditando estarem criadas todas as condições para a mesma ter o seu início dentro de breves dias mas disse também que não gostaria de que a obra se iniciasse na altura da campanha eleitoral. Relativamente à questão da rua Keil do Amaral, disse que os serviços irão verificar a referida situação e ver como é possível fazer algum melhoramento para resolver esta situação. Relativamente à questão da construção do parque infantil, disse que a mesma também será feita na sequência da obra da praça Raúl Lino, dizendo ainda ter solicitado aos serviços que iniciassem um levantamento dos estudos, com uma visita ao local, de forma a ter um projeto para apresentar à CML e para futuros protocolos de delegação de competências a serem executados, informando ainda que existe outra obra relevante que a Junta gostaria também de fazer durante este mandato, que é a requalificação da rua Pedro José Pezerat também no bairro dos Lóios. -----

---Não havendo mais intervenções, o Sr. Presidente da Assembleia passou à votação dos documentos apresentados, iniciando pela **Recomendação** apresentada pela bancada do CH, **Festival Anual dos Artistas e músicos da Freguesia**. -----



---Passada a votação, **foi a Recomendação - Festival Anual dos Artistas e músicos da Freguesia, rejeitada com os votos a favor do PCP, do PSD, do CH e do CDS-PP e os votos contra do PS e do BE.** -----

---De seguida, o Sr. Presidente da Assembleia colocou à votação a **Moção**, também apresentada pela bancada do CH, **Instalação de Sistemas de Segurança nas Passadeiras.** -----

---Passada a votação, **foi a presente Moção aprovada por maioria, com os votos a favor do PS, do PCP, do PSD, do CH e do CDS-PP e a abstenção do BE.** -----

---O Sr. Presidente da Assembleia colocou de seguida à votação a **Recomendação** apresentada pela bancada do PCP, sobre **Segurança rodoviária e mobilidade.** ----

---Passada a votação, **foi a referida Recomendação aprovada por unanimidade.**

---De seguida, o Sr. Presidente da Assembleia colocou à votação a **Recomendação** apresentada pelo CH na Assembleia anterior, referente a **Vigilância do estado de iluminação nas nossas ruas de Marvila.** -----

--- Passada a votação, **foi a referida Recomendação aprovada por unanimidade.**

---De seguida, o Sr. Presidente da Assembleia passou à Ordem do Dia, informando ser constituída por um **ponto único - Proposta à Assembleia de Freguesia para a aprovação dos seguintes projetos de regulamentos**, que inclui quatro alíneas: alínea 1) **Proposta à Assembleia de Freguesia para a aprovação dos seguintes projetos de regulamentos** (deliberação n.º 212/2021 da junta de freguesia); alínea 2) **Regulamento do Transporte Solidário da freguesia de Marvila** (deliberação n.º 213/2021 da junta de freguesia); alínea 3) **Alteração do Regulamento do Orçamento Participativo e orçamento Participativo Jovem da freguesia de Marvila** (deliberação n.º 214/2021 da junta de freguesia) e alínea 4) **Regulamento do concurso de montras da freguesia de Marvila** (deliberação n.º 215/2021 da junta de freguesia) que o Sr. Presidente da Assembleia propôs discutir em conjunto e que a votação fosse realizada alínea por alínea, questionando o plenário se estavam de acordo. -----

---O Sr. Presidente da Assembleia passou a palavra ao Sr. Presidente da Junta para apresentação do ponto. O Sr. Presidente da Junta, no uso da palavra, disse que o que hoje é apresentado à Assembleia é um conjunto de quatro regulamentos com o objetivo de aumentar e reforçar a transparência daquilo que são os atos da Junta de Freguesia de uma maneira clara, simples e precisa, mas segura para todos os fregueses saberem as condições a que têm acesso a um conjunto de benefícios colocados à sua disposição. Disse que a apresentação destes documentos poderia terminar desta forma simples uma vez que estes documentos estiveram numa ampla discussão pública, no âmbito do que é o procedimento administrativo, de 8 de novembro a 22 de dezembro, salientando que foram sempre amplamente comunicados a toda a população e aos membros da Assembleia de Freguesia. De qualquer modo, para os Marvilenses que assistem em casa, esclareceu que, relativamente ao regulamento de apoios, se visa as atribuições da promoção e salvaguarda dos interesses próprios da população, designadamente no domínio da educação, cultura, tempos livres e desporto, cuidados primários de saúde e proteção da comunidade e isto implica a atribuições através de apoios a entidades que com tais fins se proponham a concretizar programas, projetos ou atividades que prossigam o interesse da freguesia e que promovam o bem-estar e a qualidade de



DS
J
D

vida da população. Disse ainda que este documento define o tipo e áreas de apoio e regula as condições da sua atribuição a pessoas coletivas sem fins lucrativos, legalmente constituídas, que prossigam fins de interesse público dos fregueses, nomeadamente associações, fundações e instituições particulares de solidariedade social. Disse ainda que estes apoios podem ser apoios financeiros ou podem ser apoios não financeiro como por exemplo, a cedência de equipamentos, espaços, etc. Disse também que neste documento existe também um conjunto de obrigações que são necessárias, bem expressas como requisitos necessários para estes apoios, enumerando alguns deles como exemplo. Disse ainda que estas entidades têm que ter contas certificadas e cada vez mais, uma maior formação, informando que a Junta está já a desenvolver esses projetos junto da Federação Portuguesa de Coletividades para se começar a dar uma formação técnica a todas estas instituições e também lhes fornecer meios e recursos humanos da Junta de Freguesia, tanto na área jurídica, como na área da contabilidade, como na área associada ao desenvolvimento desta instituição, seja na área desportiva, educacional e social para se poder manter uma transparência total relativamente à utilização dos apoios concedidos pela autarquia. Relativamente ao Regulamento do transporte Solidário, visa um serviço de transporte gratuito que, fundamentalmente, visa fazer face às dificuldades financeiras e de mobilidade da população da freguesia com maiores necessidades, visando também a necessidade de pessoas em isolamento social para serviços de saúde, consultas e tratamento médico, tendo como base o combate ao isolamento social e em solidão. Disse ainda que os critérios de usufruto deste serviço estão também muito bem explícitos e claros relativamente às condições necessárias para a sua utilização. Disse ser um projeto mais caracterizado para a população mais vulnerável e desprotegida da freguesia. Disse ainda que a Junta já está a realizar algumas experiências-piloto para a verificação de resultados. Relativamente ao Regulamento do Orçamento Participativo de Marvila e Orçamento participativo Jovem de Marvila, disse tratar-se de uma alteração ao Regulamento anterior, na sequência do trabalho realizado pela anterior Comissão de Acompanhamento do Orçamento Participativo e na sequência das sugestões feitas pelos seus elementos, tendo sido essas sugestões previstas neste novo Regulamento, dando ao plenário alguns exemplos dessas alterações. Relativamente ao Regulamento das montras, disse tratar-se de dar cumprimento expresso ao concurso de montras de Marvila que tem por objetivo incentivar a criatividade dos comerciantes e de apoiar o comércio local da freguesia e potencializar a sua visibilidade para o exterior. Disse que as inscrições para este concurso são gratuitas e haverá critérios de seleção e um júri para este evento. -----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** passou a palavra ao **Sr. Nuno Almeida (PCP)** que, no uso da palavra, relativamente ao Regulamento de atribuição de apoios, chamou a atenção para algumas gralhas no documento, valorizando muito a concretização da proposta apresentada, dizendo que há muito tempo é reivindicada. Disse não poder deixar de questionar e pedir algum esclarecimento, dizendo que tem conhecimento da proposta ter estado em discussão pública mas gostaria de saber qual o grau de envolvimento tido pelas entidades associativas ou se existiram algumas reuniões de auscultação das entidades ou propostas das mesmas. Disse ainda, valorizando tudo o que o movimento associativo faz por Marvila, tem como



Handwritten initials and a signature in the top right corner.

expectativa que isto sirva para reforçar os apoios nas entidades da freguesia para desenvolverem o seu trabalho tão meritório. Disse ser pena que o referido regulamento apenas tenha previsto os apoios pontuais e não prevê a plurianuidade. Relativamente ao Regulamento do Transporte Solidário, disse valorizar muito a iniciativa, dizendo que este serviço regulado poderá funcionar ainda melhor. Apontou alguns erros de escrita e gralhas existentes no documento para a sua correção e uniformização do texto. Relativamente à proposta da alteração do OPM e OPJ, disse ser importante, tal como a comissão de acompanhamento sugeriu, se deveria utilizar mais ferramentas para a divulgação do OPM e OPJ. Disse que, a seu ver, a extinção da comissão de acompanhamento não é um bom sinal. Também a distribuição por bairros, em seu entender, pode empobrecer a participação dos fregueses. Informou que, sem a divisão dos bairros e sem a comissão de acompanhamento, a sua bancada se vê forçada a votar contra esta proposta. Relativamente ao Regulamento referente às montras de Marvila, salientou algumas gralhas a corrigir, mas disse valorizar o estímulo dado ao comércio local e todos os estímulos que possa haver, a seu ver, são bons. Disse que, a seu ver o júri deveria ser formado por uma maior variedade nos seus membros. -----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** passou a palavra ao **Sr. Pedro Sousa (BE)** que, no uso da palavra, antes de mais, disse que gostaria de esclarecer que o seu partido não se demite de apresentar soluções para os problemas da freguesia de Marvila, sendo um deles a habitação e considera necessário chamar as coisas pelos nomes e foi isso que fez. Disse que relativamente aos apoios às instituições, o seu partido foi o único partido da oposição que aprovou todos os contratos e protocolos dizendo que, por isso, este Regulamento é tão importante para a sua bancada. Questionou que tipo de equipamentos sociais se refere o documento. Disse ser necessário verificar se as entidades não se substituem ao que a junta de freguesia deverá fazer. Relativamente à alteração do Regulamento do OPM e OPJ, considera importante que o emprego esteja presente pois é difícil entrar no mercado de trabalho. Disse que um ponto negativo é a extinção da comissão de acompanhamento pois, a seu ver, retira as forças políticas deste projeto e considera que esta extinção não ajuda na dinamização da participação necessária para este projeto. Relativamente ao Regulamento do Transporte Solidário, disse que a sua bancada está de acordo com os seus princípios. Relativamente ao Regulamento das montras de Marvila, considera ser necessário haver uma maior diversidade a nível do júri. -----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** passou a palavra ao **Sr. Luís Castro (PSD)** que, no uso da palavra, disse que, finalmente ao fim destes anos, temos todos esses documentos que, a seu ver, já deveriam ter sido apresentados há muito mais tempo. Reiterou o pedido feito pelo eleito, Sr. Nuno Almeida, de saber qual o grau de participação e envolvimento das entidades da freguesia e pelos fregueses, uma vez que os documentos onde constou a consulta pública não estavam muito visíveis no site da Junta de Freguesia e, nas redes sociais, nem tão pouco foram divulgados. Referindo o Regulamento de atribuição de apoios, disse que neste momento a maioria dos estatutos das entidades associativas já não são publicados em Diário da República considerando que a manutenção dessa situação no Regulamento já não tem a seu ver nenhuma razão. Sobre o Regulamento das montras de Marvila, frisou que o júri deve ser mais diversificado com outro tipo de pessoas. Disse não ter nada



DS
A
H

aplicação deste documento nas entidades da freguesia e como estas o recebem. Relativamente aos restantes documentos, disse que, a seu ver, existem demasiados critérios que não são claros, dando exemplos da sua afirmação, dizendo que a forma como está, não é perceptível para todos. Alertou para a falta de ponderações noutros documentos. Saudou que o concurso de montras, sugerido pela sua bancada, tenha neste momento um regulamento. Relativamente ao OPM e OPJ; Disse ser importante ajudar os preponentes para que se possa fazer uma apresentação orçamental dos projetos. Disse que a sua bancada votará a favor das propostas. -----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** passou a palavra ao **Sr. Nuno Almeida (PCP)** que, no uso da palavra, fez uma chamada de atenção para algumas gralhas nos documentos. -----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** passou de seguida a palavra ao Sr. Presidente da Junta para encerramento do ponto em discussão. -----

---O **Sr. Presidente da Junta**, no uso da palavra, agradeceu os contributos dos eleitos, dizendo não ir entrar em grandes explicações, dizendo que a Junta acompanha as alterações propostas pelos eleitos. Disse que foi a maturidade do trabalho realizado até agora que levou à apresentação dos documentos levados à Assembleia, trabalho realizado ao longo de quatro anos e que permitiu a realização dos regulamentos que hoje estão a votação. Salientou que este trabalho foi realizado em conjunto com a comunidade, as associações e coletividades. Relativamente ao Regulamento de atribuição de apoios, elencou as sugestões de alteração feitas pelos eleitos dizendo que as mesmas são aceites pela Junta. Disse acreditar que essas sugestões irão enriquecer o regulamento apresentado. Relativamente ao Transporte Solidário, disse que se irá corrigir o salientado pelo eleito do PCP, dizendo que também todas as sugestões e alusões feitas ao documento, serão tidas em conta pelo Executivo. Relativamente ao OPM e OPJ, disse que, ao extinguir a comissão de acompanhamento, o Executivo considera que não deve estar plasmado uma comissão no Regulamento. Propôs que se deve realizar uma Assembleia de Freguesia para poder discutir todos os OPM e OPJ anteriores e atuais. Disse ainda estar de acordo com as sugestões dadas pelos eleitos sobre o tema. Pediu à eleita do PSD para poder colocar por escrito as suas sugestões para poderem ser introduzidas no documento sendo essa uma proposta aceite pelo Executivo. Sobre as montras da freguesia de Marvila, disse também aceitar as sugestões feitas pelos eleitos e, sobre o júri, disse propor um representante da Igreja de São Maximiliano Kolbe, um representante do Agrupamento de Escolas D. Dinis e, por último, uma personalidade de reconhecido mérito cultural ou associativo. Agradeceu mais uma vez os contributos apresentados para melhoramento das propostas. -----

---De seguida, o **Sr. Presidente da Assembleia** colocou à votação a **alínea 1)** do ponto único - **Regulamento de atribuição de apoios a entidades pela freguesia de Marvila.** (deliberação n.º 212/2021 da junta de freguesia). -----

---Passada a votação, a referida **proposta foi aprovada por maioria, com os votos a favor do PS, do PCP, do PSD, do BE e do CDS-PP e a abstenção do CH.** -----

---O **Sr. Presidente da Assembleia**, colocou de seguida à votação a **alínea 2)** do ponto único - **Regulamento do Transporte Solidário da freguesia de Marvila.** (deliberação n.º 213/2021 da junta de freguesia). -----



Handwritten marks in the top right corner, including a signature and the number '21'.

a dizer sobre o Transporte Solidário, mas, sobre o Regulamento do OPM e OPJ, disse não concordar com a opinião demonstrada pelo Sr. Presidente da Junta sobre a maturação do mesmo, uma vez que todos sabem que ainda existem projetos de 2018 por terminar. Disse ter ficado estupefacto com a proposta da extinção da comissão de acompanhamento que, segundo se lembra foi essa comissão que lutou muito com a transparência do trabalho do OPM e OPJ. Disse que a seu ver, o emprego tanto pode estar relacionado com o OPJ como com o OPM. -----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** passou a palavra ao **Sr. Luís Figueiredo (PS)** que, no uso da palavra, disse a sua bancada se revê ao longo dos anos naquilo que o Executivo traz a este plenário. Disse que, segundo se recordam ao longo dos anos foi insistido num modelo que trouxesse maior clareza e, a isso a Junta de Freguesia deu resposta e essa resposta está concretizada nas propostas apresentadas. Disse que, a seu ver, essas propostas revelam aquilo que são as boas práticas indispensáveis para a realização de um bom trabalho junto da comunidade. -----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** passou a palavra ao **Sr. Paulo Vasconcelos (CH)** que, no uso da palavra, disse que os regulamentos podem sempre ser melhorados ou conter erros, mas considera que, no regulamento de atribuição de apoios, o ponto da fiscalização, sobre o dinheiro dado, que é dinheiro público, deveria ser um ponto mais claro questionando se essa fiscalização é tornada pública ou fica na esfera da Junta de Freguesia. Relativamente ao transporte Solidário, considera não haver nada a dizer. Na proposta do OPM e OPJ, disse não saber muito bem o que se passou antes, mas considera que uma comissão de acompanhamento tem uma função muito importante no processo. Relativamente ao Regulamento das montras de Marvila, considera o júri bastante caricato, dizendo nunca ter visto a definição de um júri num regulamento, e que um júri deverá ser nomeado. Informou que a orientação de voto da sua bancada irá ser a abstenção a todos os regulamentos, deixando o critério da votação ao partido maioritário na Assembleia. -----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** passou a palavra à **Sr.ª D. Patrícia Cipriano (PSD)** que, no uso da palavra, sobre o Regulamento de atribuição de subsídios, disse que gostaria de fazer algumas ressalvas na redação dos documentos que, a seu ver, contribuíram para uma maior transparência, enumerando algumas propostas a introduzir nos documentos. Disse que as alterações irão ajudar a não haver interferências e haver uma maior fiscalização das propostas. Enumerou alguns artigos do Regulamento de apoios, fazendo algumas propostas de alteração na redação do texto apresentado. Disse que se deverá aprovar um modelo de relatório para ajudar as entidades pois a seu ver, algumas terão muita dificuldade cumprir o solicitado. Disse ainda não ver nenhum problema relativamente ao Transporte Solidário. Relativamente ao Regulamento do OPM E OPJ propôs algumas alterações no artigo 9º do Regulamento que enumerou ao plenário para uma melhor explicação. -----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** passou a palavra ao **Sr. Alexandre Silva (CDS_PP)** que, no uso da palavra, disse que é muito importante para as organizações do terceiro setor serem capazes de saber como podem aceder ao apoio público, apoio a seu ver, tão necessário para a sua atividade. Disse que é realmente muito importante a transparência demonstrada e conseguir reverter num regulamento “as regras do jogo”. Disse que também é necessário entender qual o impacto da



DS-
H
D

---Passada a votação, a presente **proposta foi aprovada por maioria com os votos a favor do PS, do PCP, do PSD, do BE e do CDS PP E a abstenção do CH.** -----

---Seguidamente, o Sr. Presidente da Assembleia, colocou à votação a alínea 3) do ponto único - **Alteração do Regulamento do Orçamento Participativo e orçamento Participativo Jovem da freguesia de Marvila.** (deliberação n.º 214/2021 da junta de freguesia). -----

---Passada a votação, foi a referida **proposta aprovada por maioria, com os votos a favor do PS, do PSD e do CDS PP e as abstenções do PCP, do CH e do BE.** -----

---Por fim, o Sr. Presidente da Assembleia colocou à votação a alínea 4) do ponto único - **Regulamento do concurso de montras da freguesia de Marvila.** (deliberação n.º 215/2021 da junta de freguesia). -----

---Passada a votação, foi a presente **proposta aprovada por maioria, com os votos a favor do PS, do PCP, do PSD, do B E do CDS-PP e a abstenção do CH.** -----

---O Sr. Presidente da Assembleia passou a palavra ao Sr. Pedro Sousa (BE) que fez a seguinte declaração de voto: -----

---«O Bloco absteve-se na votação do Regulamento do Orçamento Participativo por causa da extinção da comissão de acompanhamento e aprovou o Regulamento das montras de Marvila porque tivemos aqui o compromisso por ir haver no júri uma pessoa do Agrupamento de Escolas D. Dinis e uma pessoa conhecida, portanto, concordamos». -----

---O Sr. Presidente da Assembleia passou de seguida a palavra ao Sr. Alexandre Silva (CDS-PP) que, no uso da palavra, fez a seguinte declaração de voto: -----

---«Eu quero fazer uma declaração relativamente à votação e ao sentido de voto do CDS-PP, em todas estas propostas e dar os parabéns ao executivo e ao Sr. Presidente da Junta por, de facto, ter acolhido as recomendações desta Assembleia e por ter demonstrado aqui uma atenção muito especial àquilo que são os contributos positivos das outras bancadas e pedia que se pudesse fazer uma avaliação daqui a um ano da aplicação destes regulamentos e melhorá-los se for caso disso. Muito obrigado». -----

---O Sr. Presidente da Assembleia passou seguidamente a palavra ao Sr. Nuno Almeida (PCP) que, no uso da palavra, fez a seguinte declaração de voto: -----

---«Nós tínhamos anunciado que se o projeto do Regulamento do Orçamento Participativo e Orçamento Participativo Jovem não sofresse alterações votaríamos contra, mas tendo em conta que o Sr. Presidente da Junta admite vir a pedir, no seguimento dos próximos orçamentos e até de uma Assembleia e promoverá alguma discussão das forças políticas representadas na Assembleia, e depois porque vamos esperar que a decisão de não ter verbas atribuídas equitativamente a todos os bairros, não resulte naquilo que nós tememos, vamos esperar para ver e cá estaremos nós e, certamente a Junta de Freguesia para que, se esta se demonstrar uma decisão errada, poder revê-la no futuro. -----

O Sr. Presidente da Assembleia passou a palavra à Sr.ª Primeira-Secretária para proceder à leitura da ata-minuta. -----

---Passada a leitura e colocada à votação, **foi a presente Ata-minuta aprovada por unanimidade.** -----

---Face ao adiantado da hora, e por deliberação da Assembleia, o Sr. Presidente da Assembleia deu por encerrada a reunião ordinária, eram **24h00**, da qual se lavrou



a presente ata que, depois de lida e aprovada vai ser assinada pelo Presidente da Assembleia, pela 1ª Secretária e pela 2ª Secretária. -----

O Presidente da Assembleia _____ *Jaime* _____

A 1ª Secretária _____ *Diana Paredes* _____

A 2ª Secretária _____ *David Augusto Patro Fochte* _____